

## PRODUÇÃO DE MORANGO ORNAMENTAL SILVESTRE CULTIVADO EM DOIS SISTEMAS DE SOMBREAMENTO

SCHMIDT, Suele Fernanda Prediger<sup>1,5</sup>; KOEFENDER, Jana<sup>2,5</sup>; SOUZA, Jean Roque Peres<sup>1,5</sup>; GOLLE, Diego Pascoal<sup>3,5</sup>; MANFIO, Candida Elisa<sup>4</sup>

**Palavras-Chave:** *Fragaria vesca* L. sistema de cultivo. sombrite.

Há poucos relatos na literatura referentes à cultura do morangueiro silvestre ornamental (*Fragaria vesca* L.) e principalmente em relação a sua fenologia. Neste contexto, o presente trabalho teve por objetivo avaliar o desenvolvimento de morango silvestre sob diferentes condições de sombreamento. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado com dois tratamentos (T1= pleno sol, e T2= sombrite 50%), e 20 repetições. As mudas foram obtidas a partir de sementes germinadas em bandejas de isopor com 200 células utilizando substrato comercial (Germina Plant®). Ao atingirem o padrão de 2 a 3 folhas, as mudas foram transplantadas para embalagens plásticas de 500 ml de volume até o transplante para a área da realização do experimento. As mudas foram transplantadas aos 60 dias após emergência, dando início ao experimento. Semanalmente foram avaliadas a emissão de folhas, e a produção de frutos (em gramas) do total de frutos maduros por planta. Após 120 dias o experimento foi encerrado e os dados foram submetidos à análise de variância. Quando significativas, as médias foram comparadas pelo teste t a 5% de probabilidade de erro. Observou-se que decorridos 35 dias do transplante mais de 50% das plantas haviam emitido flores. O amadurecimento dos frutos iniciou independente do tratamento utilizando, entretanto, apenas na presença de uma média de 30 folhas. Após 120 de cultivo, em relação ao acúmulo de emissão foliar, pode-se observar que o cultivo em pleno sol (250,5) foi superior ao cultivo sob sombreamento (217,8), paradoxalmente, em relação à variável produção de frutos a resposta foi inversa, pois no em sombreamento ocorreu a produção de 101,2 g de fruto por planta, frente a 71,1g observada no cultivo sem sombra. Houve uma contrapartida na relação rendimento de frutos e emissão foliar, isto possivelmente pode ser, devido ao maior crescimento das partes vegetativas das plantas em ambiente sombreado, resultando em maior acúmulo de reserva nutritiva nos frutos e possivelmente devido ao excesso de incidência solar. Sabe-se assim, que quando se busca maior rendimento de frutos, tem-se a melhor resposta em ambiente com 50% de sombreamento.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Agronomia, Universidade de Cruz Alta. E-mail: sueler\_fernanda@hotmail.com; jeanroqueperes@gmail.com

<sup>2</sup> Professora, Orientadora, Dr<sup>a</sup>, Universidade de Cruz Alta. E-mail: jkoefender@unicruz.edu.br

<sup>3</sup> Professor, Dr. Universidade de Cruz Alta. E-mail: dgolle@unicruz.edu.br

<sup>4</sup> Pós-doutoranda em Desenvolvimento Rural, Dr<sup>a</sup>, Universidade de Cruz Alta. E-mail:candidamanfio@gmail.com

<sup>5</sup> Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuá – Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais “in vitro”, Prédio 1, Sala 111, Campus Universitário, UNICRUZ.